



Em Movimento

MAIO DE 2026 | ANÁLISES E ATUALIZAÇÕES DA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL DOS POVOS

O Mundo Ainda Pertence aos Povos

Estimados camaradas,

Saudações internacionalistas! Bem-vindos a esta edição do Boletim Informativo **Em Movimento** da **Assembleia Internacional dos Povos (IPA)**. Maio lembrou ao mundo, mais uma vez, uma verdade que a classe dominante tenta desesperadamente suprimir: **a existência de uma poderosa resistência popular.**

O Império depende da classe trabalhadora. Apesar do cerco, das sanções, da vigilância, das prisões, dos bombardeios e dos bloqueios, são os estivadores, os agricultores, os motoristas, os cozinheiros, os construtores e os cuidadores que fazem a sociedade funcionar. **Mesmo sob a sombra do cerco, os povos continuam a construir. A classe trabalhadora conhece seu poder.**

No Dia Internacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras, homenageamos a classe que produz vida — em contraste com o império, que produz apenas destruição. Dos mártires de Haymarket à classe trabalhadora organizada de hoje em todo o Sul Global, o Dia do Trabalhador nos lembra que a libertação da exploração não pode ser separada da libertação do domínio imperial.



A greve geral por tempo indeterminado na Bolívia enfrenta a privatização e a repressão sob o regime de extrema direita de Rodrigo Paz, apoiado pelos EUA. Cuba continua seu internacionalismo médico diante do cerco econômico e do potencial cerco militar, exemplificando a solidariedade não como um slogan, mas como um compromisso concreto.

Apesar das prisões israelenses tentarem quebrar os prisioneiros e todo um povo “por dentro”, o Movimento dos Prisioneiros Palestinos transformou as prisões em espaços de educação política, organização e resistência coletiva. O dia 15 de maio, Dia da Nakba, nos lembrou que a Nakba nunca terminou, assim como a resistência palestina. Como parte da atual campanha por Liberdade Política para os Palestinos, a AIP entrevistou o ex-prisioneiro palestino Kameel Abu Haneesh sobre o Movimento dos Prisioneiros Palestinos, a resistência atrás das grades e a luta para defender a identidade palestina sob encarceramento.

Defender a Palestina é defender a humanidade. Defender Cuba, a Venezuela, o Líbano e o Irã é defender a soberania das nações e dos povos para determinar seu próprio futuro. Defender trabalhadores, presos, camponeses e movimentos organizados em todos os lugares é defender a possibilidade de um mundo além da guerra e da exploração.

Assim como nossas lutas estão interligadas, também está a nossa responsabilidade para com a solidariedade internacional da classe trabalhadora. O dia 25 de maio, Dia da Libertação Africana, nos lembra que a libertação é uma luta contínua contra a dominação neocolonial, convocando-nos à solidariedade pan-africanista e internacionalista. Em resposta à tentativa do imperialismo francês de restabelecer sua influência no continente africano por meio da realização de uma cúpula em Nairóbi, os líderes da AIP participaram da Cúpula Pan-Africana Contra o Imperialismo, uma contra-cúpula destinada a expor a nova e dissimulada ofensiva da França para reviver seu domínio colonial.

Ainda no continente africano, mas agora na região do Sahel, a AIP expressou solidariedade ao povo de Burkina Faso no primeiro aniversário da construção do memorial em homenagem ao Capitão Thomas Sankara, no local exato onde ele e outros doze revolucionários foram mortos.

À medida que o Sul Global se ergue, a pressão se intensifica. Em todo o mundo, vemos a máscara imperialista da “diplomacia” escorregando enquanto tenta manter a hegemonia imperial. O Líbano enfrenta ocupação e “acordos” violados. Cuba enfrenta guerra midiática, um bloqueio violento e ameaças de uma “tomada de poder amigável”. A Venezuela suporta sanções, invasão e decapitação de sua liderança sob o pretexto de “contraterrorismo contra o narcotráfico”.

O Irã está sendo bombardeado em nome da “paz pela força”. E as bases militares dos EUA na Ásia são repaginadas como “diplomacia e proteção”. Enquanto os povos do mundo continuam construindo um movimento global, o império se estende além de seus limites. Neste mês, homenageamos os trabalhadores e trabalhadoras do mundo, lembrando que nenhum império é invencível e que a solidariedade não é apenas simbólica, mas uma força material.

Os povos não estão derrotados. Os povos têm poder, e estamos nos organizando. A história permanece em aberto.

Atualizações



Jornalistas do Alba Movimientos visitam a Venezuela para combater a desinformação contra o país

Um grupo de 15 jornalistas e comunicadores do ALBA Movimientos viajou para Caracas, na Venezuela, para coletar informações sobre o país e construir narrativas alternativas à cobertura da mídia tradicional. “Escolhemos Caracas como destino para nos comunicarmos com nossos amigos e colegas, para fornecer mais informações a fim de construir uma narrativa contra-hegemônica diante das mensagens que já foram instaladas na mídia hegemônica, que tememos ver com esse discurso de traição, e também para contar como vivemos e como somos como venezuelanos”. [Leia o artigo completo.](#)



Dia da Libertação da África

Na comemoração do Dia da Libertação da África, 25 de maio de 2026, honramos as origens deste dia significativo em nossa luta coletiva pela liberdade contra a opressão. Celebrando as aspirações de 1,5 bilhão de africanos, enfrentamos a questão premente da soberania em meio a desenvolvimentos recentes que desafiam o imperialismo. As lutas na Aliança dos Estados do Sahel exemplificam uma reafirmação da soberania em todo o continente. À medida que o consenso liberal desmorona, torna-se evidente uma mudança do capital financeiro para o

industrial, indicando uma mudança na hegemonia ocidental. A contradição contínua entre capitalismo e socialismo é destacada, à medida que a África enfrenta uma crise capitalista que ameaça recolonizar o Sul Global. Apesar de ser credora líquida, a África sofre com a extração de riqueza por meio da dívida e do comércio desigual. [Leia a declaração completa.](#)



A Bolívia resiste! Parem a repressão contra o povo boliviano!

Os Movimentos da ALBA, denunciam perante a Nossa América e o mundo a repressão brutal desencadeada pelo governo de Rodrigo Paz contra o povo boliviano mobilizado. O sangue derramado nas ruas da Bolívia é de responsabilidade direta de um governo que, subserviente aos interesses da elite empresarial e do imperialismo norte-americano, optou por responder com violência às legítimas demandas populares. [Leia a declaração completa.](#)



Solidariedade coreana com Cuba

No dia 27 de maio, o Centro de Estratégia Internacional organizou um evento de solidariedade com a Embaixada de Cuba em Seul. O evento público contou com a exibição do filme “Legado: Vencedores da Dor” e um debate sobre o tema. Em seguida, o médico cubano que atuou no Vietnã, Alfredo Garcia Mirete, participou online para compartilhar sua experiência com o internacionalismo médico. Por fim, o evento contou com uma campanha de arrecadação de fundos para enviar painéis solares a Cuba a partir da Campanha Cuba Vive e Resiste. [Veja mais aqui.](#)



Os Artistas Devem Tomar Partido na Luta

Em 26 de maio, foi concluída a sessão final do curso híbrido de seis semanas, “Os Artistas Devem Tomar Partido na Luta: Cultura e o Movimento no Passado, Presente e Futuro”.

Organizado pelo Forum Popular e pelo coletivo Artistas Contra o Apartheid, o programa orientou os participantes sobre o papel vital e a responsabilidade dos movimentos artísticos. Especificamente, o currículo examinou como os artistas podem resistir a sistemas que oprimem, alienam e encobrem as contradições sociais, ao mesmo tempo em que destacou como a arte desempenha um papel decisivo na construção de uma cultura que inspira e sustenta a luta coletiva pela libertação. [Confira os materiais produzidos durante o curso.](#)

Em Solidariedade

Porque seguimos apoiando a Venezuela

João Pedro Stédile, membro da coordenação nacional do MST e dirigente da ALBA Movimentos e da Assembleia Internacional dos Povos

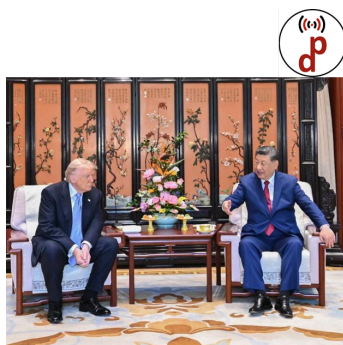


A atual situação política da Venezuela não pode ser explicada apenas pelos acontecimentos posteriores a 3 de janeiro de 2002. Precisamos contextualizar o que vem acontecendo nas últimas quatro décadas. Na década de 1990, havia uma hegemonia total dos EUA no continente, que nos impôs o acordo do NAFTA (sigla para North American Free Trade Agreement ou Acordo de Livre Comércio da América do Norte) e, na sequência, queria impor a ALCA (Área de

Livre Comércio das Américas) como uma área sob total controle do capital estadunidense. Todos os governos, menos Cuba, apoiavam os gringos. Mas o povo de alguns países se insurgiu. Na Venezuela houve o Caracazo, em 1989; depois, a rebelião militar e, finalmente, a vitória eleitoral de Chávez, que assumiu o poder em 1999, quebrando a onda neoliberal e abrindo um novo ciclo de governos progressistas, que se seguiu com Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Rafael Correa (Equador), Evo Morales (Bolívia) e Néstor Kirchner (Argentina), o que alterou a correlação de forças no continente. Agora se propunha uma outra integração no lugar da ALCA, derrotada formalmente em 2005. Teríamos, então, a ALBA (Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América).

Leia o artigo completo no site da AIP

Notícias



Trump fica aquém de seus objetivos durante visita de Estado à China

A China reiterou suas linhas vermelhas sobre o envolvimento dos EUA em Taiwan, alertando claramente que qualquer “má gestão” desestabilizaria as relações EUA-China e poderia até mesmo levar a conflitos.

[Leia mais](#)



Governo pressionado a negociar enquanto greve de combustível paralisa o Quênia

No Quênia, uma paralisação nacional dos transportes e protestos foram desencadeados por um aumento acentuado nos preços dos combustíveis. A paralisação levou o setor de transportes à imobilidade, com muito pouca circulação de veículos em todo o país na segunda-feira.

[Leia mais](#)



Dia da Libertação da África 2026: A luta renovada pela soberania e pela libertação

O Dia da Libertação da África foi comemorado em toda a África por movimentos e organizações que clamam pela defesa da soberania, por uma organização mais forte e por uma solidariedade internacional mais profunda.

[Leia mais](#)



Cuba condena acusação dos EUA



Chico Buarque e Silvio Rodríguez



IARAA: Uma Inteligência Artificial

contra Raúl Castro como pretexto para agressão

O Departamento de Justiça dos EUA indiciou o líder histórico da Revolução por um evento ocorrido há quase 30 anos. Havana afirma que se trata de uma manobra para justificar uma agressão militar contra Cuba.

[Leia mais](#)

capturam a resiliência e a alegria do povo cubano em sua regravação de “Sonho com Serpentes”

Uma nova versão da canção de Silvio, gravada com Chico em Havana, une arte, memória e solidariedade com a Cuba de hoje.

[Leia mais](#)

Popular para a Agroecologia

O artigo apresenta a IARAA, uma iniciativa brasileira de inteligência artificial para a reforma agrária e a agroecologia.

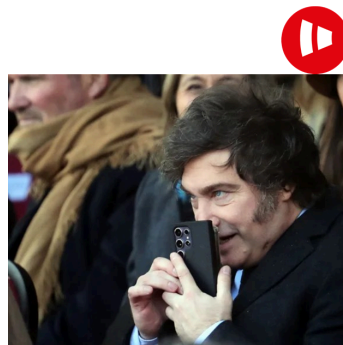
[Leia mais](#)



‘Magnífica Humanitas’: O Papa Leão coloca a justiça social de volta no centro do debate global

O Papa adverte que o futuro não deve ser entregue aos interesses do capital ou ao poder das corporações tecnológicas.

[Leia mais](#)



Como a criação de gêmeos digitais impacta a era Milei?

O que está por trás do projeto “Gêmeo Social Digital” promovido pelo governo de Milei em conjunto com a Palantir? Na Argentina, o modelo de privatização de dados pessoais está crescendo, controlado pela multinacional de Peter Thiel.

[Leia mais](#)



Flavio Bolsonaro busca ajuda de Trump em meio ao colapso eleitoral

O candidato de extrema direita ofereceu recursos estratégicos a Washington e comprometeu a soberania brasileira em uma reunião improvisada e fora da agenda oficial, cercado pelo avanço de Lula da Silva nas pesquisas eleitorais e pela queda de sua própria imagem devido a ligações com banqueiros foragidos.

[Leia mais](#)

Análises e Alertas

O Futuro

O futuro não é o que virá amanhã, o tempo do calendário. É quando nossa jornada humana rompe com o realismo capitalista e entra em uma estrutura que nos permite resolver plenamente os dilemas humanos. [Leia o dossiê](#)

Donald Trump chega a Pequim de chapéu na mão e parte com um aperto de mão de Xi Jinping

Xi demonstrou que é possível resistir à pressão dos EUA sem capitular ou recorrer a teatralidades. A China abordou os Estados Unidos como um igual soberano e insistiu nessa igualdade com serenidade. [Leia a análise completa](#)

Assembleia Internacional dos Povos



Este e-mail foi enviado para {{ contact.EMAIL }}

Você recebeu este e-mail porque se inscreveu para nosso boletim informativo.

[Cancelar inscrição](#)